

qualidade de vida em pacientes críticos a longo prazo. Diante disso, não há um teste específico para diagnosticar a PTI, muitas vezes erroneamente associada a outras enfermidades que resultam na redução de plaquetas. Atualmente, o tratamento dessa condição é assegurar que a contagem das plaquetas permaneça em níveis adequados, porém em situações mais severas quando o paciente apresenta hemorragias significativas é necessário utilizar outras terapias, como as imunoglobulinas. A partir disso, é necessário investigar e analisar a importância da assistência farmacêutica no tratamento da PTI utilizando imunoglobulinas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para tal, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico, a partir de combinações estratégicas dos descritores: “Assistência farmacêutica”; “Imunoglobulinas”; “Púrpura trombocitopênica idiopática”. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, e excluídos aqueles que fugiam da temática e fora do recorte temporal, restando três artigos para serem discutidos. **Resultados:** As imunoglobulinas têm sido cada vez mais empregadas para o tratamento de imunodeficiências primárias e secundárias, além de doenças autoimunes como a PTI, elas atuam bloqueando os receptores dos fragmentos cristalizável (Fc) das células do sistema retículo endotelial desencadeando respostas imunes. **Discussão:** Contudo, percebeu-se que o farmacêutico desempenha um papel notório, desde o diagnóstico até o tratamento da PTI, demonstrando que este profissional está qualificado para interagir com o paciente pré-clínico, coletando informações como histórico de diagnósticos e principalmente ao uso de medicamentos contínuos. Suas contribuições específicas em diferentes fases do tratamento vão desde a seleção adequada da terapia, prevenindo adversidades por meio do monitoramento dos efeitos e interações medicamentosas. Diante disso, a atuação farmacêutica garante a implementação de cuidados que promovam uma evolução clínica positiva do paciente e contribua para a otimização da terapia. **Conclusão:** O mecanismo de ação da utilização de imunoglobulinas no tratamento de distúrbios autoimunes é complexo e parcialmente compreendido. As apresentações de imunoglobulinas intravenosa e subcutânea disponíveis têm características farmacêuticas distintas, o que pode impactar a segurança e a tolerância em alguns pacientes. Logo, a assistência fornecida pelo farmacêutico é importante devido a relação direta entre o profissional e o paciente, pois ele é o mais acessível à comunidade. Assim, poderá promover uma farmacoterapia embasada alcançando resultados positivos no tratamento da PTI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1586>

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO
ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA DO
PACIENTE: A IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
HEMATOLÓGICOS AMBULATORIAIS EM USO
DE QUIMIOTERAPIA ORAL**

LP Lindenmeyer, E Scherer, R Fach, SS Soares

Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre,
RS, Brasil

Objetivos: Descrever o perfil das consultas farmacêuticas realizadas com pacientes do Serviço de Hematologia em uso de quimioterapia oral, que foram atendidos pela Farmácia de Medicamentos Especiais (FME) de um hospital de grande porte de Porto Alegre (RS). **Materiais e métodos:** Estudo transversal e retrospectivo que relata os atendimentos farmacêuticos realizados na FME do Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde são dispensadas as quimioterapias de uso oral, no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Em casos previamente selecionados (protocolos complexos, de maior toxicidade e pacientes não aderentes) os pacientes são atendidos, orientados e acompanhados por farmacêuticas clínicas especialistas em oncologia e hematologia. Os dados foram coletados no prontuário eletrônico e armazenados em Excel. Os resultados foram descritos na forma de frequência e mediana. **Resultados:** Foram realizadas 4.069 consultas farmacêuticas no período. Destas, 56,4% correspondem aos pacientes da hematologia. A mediana de idade dos pacientes foi de 58 anos, com a mínima de 1 e máxima de 93 anos, sendo a maioria do sexo masculino ($n = 1.936$; 86%). Em relação ao tipo de atendimento, 1.501 (65,4%) foram acompanhamento dos tratamentos. Em 220 (9,6%) casos, o atendimento foi relacionado a orientações de início de tratamento ou troca de protocolo e em 179 vezes (7,8%) foram fornecidas orientações e respostas a dúvidas dos pacientes. Foram realizadas 141 (6,1%) dispensações a pacientes internados e 119 (5,2%) atendimentos envolvendo medicamentos não padronizados ou obtidos por via judicial. Em 84 (3,7%) casos fez-se a busca ativa dos faltantes por meio de contato telefônico ou encaminhamento ao serviço social, de modo a aumentar a adesão ao tratamento. Foram conduzidas 42 (1,8%) avaliações pré-transplante de medula autóloga e nove atendimentos (0,4%) referentes a outras situações. Todos os atendimentos foram evoluídos em prontuário para acompanhamento e ciência da equipe multidisciplinar. **Discussão:** A quimioterapia oral traz vantagens aos pacientes, como maior autonomia e protagonismo de seu tratamento e menos retorno frequente aos serviços de saúde. Porém, sem medidas de acompanhamento e orientação ao paciente, erros de medicação, interações, efeitos adversos e falta de adesão podem impactar diretamente no tratamento prescrito. Considerando o perfil de pacientes atendidos na instituição, com extremos de idade, presença de comorbidades e problemas sociais e econômicos, se tem sujeitos mais vulneráveis a problemas relacionados a medicamentos que não sejam previamente detectados e prevenidos. Assim, a consulta farmacêutica proporciona educação e acompanhamento de pacientes, promovendo a segurança do paciente, o vínculo com a equipe e a melhor adesão ao tratamento. **Conclusões:** Nesse cenário, o papel do farmacêutico clínico especialista se consolida na orientação e educação do paciente, monitoramento de possíveis reações adversas e na promoção da adesão ao tratamento, visando sua efetividade e segurança, a qualidade do serviço de saúde e a redução de custos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1587>